

ATA 12/08 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos 29 dias do mês de maio de 2008, com início as 18:30 horas realizou-se mais uma plenária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde, na Avenida João Pessoa, 325. A proposta de pauta foi a seguinte: 1)Abertura, 2)Faltas Justificadas, 3)Apreciação das Atas 09/08 e 10/08, 4)Apresentação dos Pareceres 027/08, 029/08, 018/08- e 019/08, 5)Informes, 6)Pauta Principal: **RELATORIO DE GESTÃO DO 4º TRIMESTRE DE 2007**. Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1)Nei Carvalho, 2)Julio Tadeu Vidal dos Santos, 3)Rejane Haidrich, 4)Flávio Becco, 5)Marta Marcantonio, 6)Antonio Losada, 7)João Felizberto Vargas Mello, 8)Clodomar Freitas, 9)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 10)Ione Terezinha Nichelle, 11)Paulo Goulart dos Santos, 12)Fabiana Souza Olaves, 13)Deoclides Ferreira de Almeida, 14)Zilda de Moraes Martins, 15)Maria Ivone Dill, 16)Maria Encarniom Morales Ortega, 17)Odir Citolin, 18)Heloisa Helena Rousselet de Alencar, 19)José Carlos da Silveira Vieira, 20)Giovana Monteiro, 21)Alberto Terres, 22)Tânia Ledi da Luz Ruchinsche, 23)Wilson Pereira Dias, 24)Sandra Mello Perin, 25)Débora Raymundo Melecchi, 26)Vera Terezinha Ramos Leonardi, 27)Adriana Rojas, 28)Silvia Giugliani, 29)Lani Fagundes Pinto, 30)Maria Rejane Seibel, 31)Jairo Francisco Tessari, 32)Alcides Pozzobon, 33)Roger dos Santos Rosa, 34)Irineu Keiserman Grinberg, 35)Izolda Machado Ribeiro, 36)James Martins da Rosa, 37)Newton Munhoz, 38)Márcia Nunes**. Os conselheiros Suplentes eram: **1) João Batista Ferreira, 2)Miriam França, 3)Walmir Labatut, 4)Humberto José Scorza, 5)Ana Maria de Araújo Cirne**. Justificaram suas faltas, Ana Cláudia de Paula e Oscar Paniz. A coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA encaminha então a avaliação das atas 09 e 010/08. Não havendo manifestações sobre correções a serem feitas as mesmas são encaminhadas para votação, sendo aprovadas por 11 votos favoráveis, nenhum contrário e 6 abstenções. Seguindo é encaminhada a apresentação dos Pareceres da SETEC. A conselheira HELOISA ALENCAR apresenta então o **PARECER 027/07 – DO HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE, referente a Prestação de Contas do Plano de Aplicação da 13ª Etapa do Programa A Nota Solidária, no valor de R\$ 22.455,99. Recursos do Governo do Estado do RS**. A plenária é consultada sobre alguma dúvida. Nada havendo a ser esclarecido o parecer é encaminhado à votação, sendo aprovado por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. É apresentado a seguir o **PARECER 029/08 do CEREST - Centro de Referência da Saúde do Trabalhador. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2007**. Novamente a Coordenadora MARIA LETICIA solicita ao Plenário se há necessidade de esclarecimentos. O Conselheiro NEI CARVALHO pede a palavra e diz então que este recursos anteriormente vinham para o Fundo Municipal de Saúde, e não sei como está agora. E quem delibera sobre estes recursos é o pessoal do CEREST. Houve sempre uma solicitação nossa de que se tomasse uma posição sobre isso. Isso, para nós é problemático, pois não temos ingerência na liberação de um Plano de Aplicação, que é aprovado por nós. E no caso, vem a Prestação de Contas para nós aprovar. Fala a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo ser a questão bem oportuna pois fizemos uma reunião, chamando os componentes do CEREST, para discutir esta questão. Participaram, os representantes do CEREST, dos Usuários, o Conselho Estadual de Saúde, do Gabinete, do Financeiro. Passo a palavra para a HELOISA, que está nos assessorando sobre isso. Fala então a Conselheira HELOISA, dizendo que há muito tempo nos questionamos sobre isso. Como veio novo Plano de Aplicação, resolvemos chamar para uma debate. Temos uma proposta, pelo Conselho Municipal de Saúde, de que o Regimento Interno do Conselho Gestor do CEREST deva estar subordinado ao Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde. O Conselho se posicionou nesta

51 reunião de que o recurso está depositado no Fundo Municipal de Saúde de Porto Alegre
52 e portanto o Conselho Gestor é um dos Conselhos Gestores da cidade de Porto Alegre.
53 Entendemos que tem de ter representação das regiões do interior, mantendo a paridade.
54 Temos uma nova reunião em 18 de junho com os representantes do Conselho Gestor,
55 pois o Regimento do Conselho Gestor, na verdade, não foi publicado. Não é oficial. É
56 oficioso. Estamos encaminhando então para que se possa fluir, de fato e de direito a
57 discussão deste recurso. Mas, no sentido de não trancar a prestação de contas, até
58 porque, de alguma forma teve um Plano de Metas que foi aprovado em algumas
59 instâncias, e que estava valendo, não se quis complicar, no sentido de trazer para a
60 Plenária. Mas está encaminhada esta questão e é importante que os conselheiros se
61 posicionem, trazendo dúvidas sobre regimentos para discutir e debater isso. E se for o
62 caso, vamos até o Conselho Estadual de Saúde, para formatar isso de uma maneira bem
63 transparente. Encaminha então a Coordenadora MARIA LETÍCIA a votação do parecer.
64 Sendo aprovado por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção.
65 Encaminham-se então os informes e a Coordenadora MARIA LETÍCIA inicia
66 apresentando um convite para a Mostra Memória da Loucura & Programa Fotográfico de
67 Volta para Casa, que está acontecendo na Usina do Gasômetro. Fala a seguir a
68 Conselheira ZILDA MARTINS dizendo que o Movimento S O S Atendimento Básico no
69 Partenon realizou uma mobilização dia 20 de maio pois temos uma população de 60 mil
70 pessoas que estão com atendimento muito precário. Isto é um clamor. Temos duas
71 informações. Uma de que estava tudo bem encaminhado, conforme o Dr. MARINON, que
72 se estaria empenhando para isso. Por outro lado chega para nós, que na reunião da CIB
73 não houve avanço. Posteriormente veio a informação de que houve melhoria na proposta
74 do estado. Estamos solicitando de que esta discussão venha para o Conselho Municipal.
75 Outra questão que está andando é sobre a questão dos prédios das Equipes de Saúde
76 da Família, que seriam construídos com verba da Municipalização Solidária. São
77 reivindicações no Orçamento Participativo, de 1999 a 2001. Solicitamos empenho para
78 que esta questão continue a andar. Retorna a MARIA LETICIA, informando que amanhã,
79 as 10 horas, haverá reunião do grupo que acompanha a aplicação dos recursos da
80 Municipalização Solidária. Fala o Conselheiro PAULO GOULART. Dizendo que no dia 19
81 de maio passado fomos recebidos pela direção da Santa Casa de Misericórdia. Achei de
82 uma importância muito grande. Tinha uma certa restrição a Santa Casa. Fazia 20 anos
83 que não entrava lá. Ouvia falar muito mal e quando tinha alguma coisa para votar, fazia
84 na dúvida. A partir da visita vi que não era aquilo. Nós conselheiros temos de visitar os
85 locais, ver que tipo de serviços que estão prestando. Fomos muito bem recebidos. Com
86 um respeito tremendo. Toda a direção da Santa Casa. Os diretores dos 7 Hospitais. Após
87 fomos visitar os locais, por uma hora e meia. Achei muito bom o serviços da Santa Casa
88 e inclusive o conselheiro VIEIRA ia às pessoas e perguntava como estavam sendo
89 atendidas. Recomendo a todos que façam uma visita à Santa Casa e em outros locais
90 para que quando venham os projetos aqui, se votar consciente. E vou fazer duas
91 cobranças. Primeiro pergunto se está em vigor a Instrução Normativa sobre Assistência
92 Farmacêutica, que não foi aprovada pelo Conselho. Em segundo lugar como está a
93 assinatura do Convênio ULBRA-Secretaria da Saúde. Vai para 60 dias em que uma
94 Promotora tinha dado 15 dias para que o mesmo fosse assinado. Até hoje, pelo que sei
95 da Gerência do IAPI não está assinado. Fala a seguir a Conselheira MARIA REJANE
96 SEIBEL, do Sindicato dos Enfermeiros. Lembra a todos sobre a intervenção sofrida pelo
97 Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul, a exemplo do que já
98 aconteceu, a duas semanas atrás, no Conselho do Rio de Janeiro. Nós do Sindicato dos
99 Enfermeiros, Associação Brasileira de Enfermagem e Federação Nacional dos
100 Enfermeiros damos total apoio. Há muitos anos que estamos pedindo transparência,

101 democracia, tanto no COREN quanto no COFEN. Fala a seguir o Conselheiro
102 CLODOMAR FREITAS, convidando para que todos participem da Caminhada Pela Vida,
103 que irá acontecer em 22 de junho de 2008, no Parque da Redenção. Quem está
104 promovendo este evento é o Conselho Municipal de Entorpecentes. Fala a seguir
105 Senhora MARILIA FIDEL, Conselho Distrital do Partenon. Diz que a Unidade Básica da
106 Vila Maria da Conceição está em uma situação muito crítica. Estamos totalmente
107 abandonados. Estamos sem médico. Já tínhamos um médico pediatra, um clínico, uma
108 ginecologista. Agora só estamos com um, pois os demais tiraram licença. É a Unidade de
109 Saúde que mais atende, na região, conforme Relatório de Gestão. O Secretário esteve
110 lá e discutimos. Ele disse que nós somente sabemos reclamar. Disse à ele que nunca
111 descemos para a Avenida Bento Gonçalves para fechar a rua, para solicitar médico,
112 como deveríamos ter feito. Quando a gente coloca os problemas, vem conversar, é
113 subestimado, é desrespeitado. Parece que as coisas somente funcionam sobre pressão.
114 Os idosos da Maria da Conceição tiveram de descer para a Unidade Bananeiras se
115 quisessem tomar a vacina, mesmo esta estando dentro do Posto. Mas não havia quem a
116 aplicasse. Temos mais de cem receitas de remédios controlados sem ter quem assine.
117 Solicitamos que o Conselho faça uma visita a Unidade da Maria da Conceição, para ver
118 como está nossa situação. Outra coisa existe muito preconceito sobre a comunidade da
119 Maria da Conceição. Lá nunca tivemos um caso de violência. Nunca um carro foi
120 arranhado. Nunca ninguém foi assaltado na Unidade da Maria da Conceição. O que
121 acontece é de questões pessoais, de pessoas que chegam lá mal, 4 ou 5 horas da tarde
122 e mandam ir para o Postão, quando elas não têm passagem. A toda ação há uma reação.
123 Uma forma de agredir uma pessoa é negar o atendimento que ela mais precisa. Se os
124 médicos e enfermeiros não querem atuar na periferia, como vai ser. Os médicos que
125 fazem concurso tem de entender que estão ali para atender a periferia. Estamos sendo
126 rejeitados, discriminados, quando a maioria do povo não tem como se atendido. Fala a
127 seguir o Conselheiro ALBERTO TERRES, conselheiro pelo SIMPA, que registra que sua
128 entidade foi chamada a uns 10 dias para acompanhar a manifestação dos funcionários da
129 Unidade de Saúde São José, que estão reivindicando a liberação da verba, para a
130 construção da nova Unidade, pois ainda continuam atendendo no porão de um prédio.
131 Por outro lado fizemos uma denúncia aqui, há uns 45 dias, onde os funcionários da U S
132 Rubem Berta fecharam a Unidade em função da insegurança. Naquele momento
133 conversamos com a Secretaria para dialogarmos com os funcionários, pois há toda uma
134 insegurança na região e eles se sentem ameaçados e acabaram, num ato de coragem,
135 fechando a Unidade. Fizemos a reunião com várias entidades e o Gestor infelizmente não
136 esteve lá. Solicitamos uma reunião na Câmara de Vereadores, que aconteceu esta
137 semana. Outra coisa. Não sei se vocês leram o jornal de ontem onde o Secretário
138 ELISEU SANTOS diz que não adianta cobrar os 30 milhões do Estado, pois se o fizer
139 vai levar 20 anos para receber. Se ganhar na justiça, vai para precatório. E dizer também
140 que o Secretário esteve segunda feira na Câmara de Vereadores para reapresentar o
141 projeto do Departamento de Saúde da Família, que foi considerado inconstitucional pela
142 Câmara. No debate preliminar com os trabalhadores, entidades, foi rejeitado. Disse o
143 Secretário que vai mantê-lo. Fala a seguir o Conselheiro ANTONIO LOSADA, dizendo
144 fazer parte de um grupo de entidades que discute emendas para o Plano Diretor de Porto
145 Alegre, onde temos interesses de comunidades, entidades imobiliárias e também temos
146 interesses voltados para a Saúde. E nós estamos atentos para que os interesses da
147 Saúde da cidade sejam preservados. Este fórum se reúne quinzenalmente com os
148 vereadores. Fala a seguir o JAIRO TESSARI, conselheiro pelas entidades filantrópicas.
149 Registro novamente a visita feita pelo conselho à Santa Casa de Misericórdia, ficando
150 muito satisfeito pelos encaminhamentos e pela repercussão que a visita ocasionou.

151 Quero lembrar que amanhã ao meio dia pretendemos fazer o maior movimento pela
152 Saúde que o Rio Grande do Sul já viu. Será lá no Largo Glênio Peres. Teremos várias
153 autoridades nacionais. Manifesta-se a seguir a Dra. ADRIANA ROJAS, conselheira pelo
154 SIMERS. Esclarece para a MARILIA, da Vila Maria da Conceição, que temos médicos na
155 periferia levando tiros, tendo locais muito violentos em que ocorrem fechamento de
156 serviços.. Então se a Maria da Conceição é um local que não é dos mais violentos ele
157 somente vai ser atrativo para estes profissionais. O médico não tem o poder, quando entra
158 por concurso público, de determinar o local onde quer trabalhar. Quem determina é o
159 Gestor. Então não dá para a gente confundir as dificuldades nas Unidades de Saúde com
160 a escolha dos profissionais. E falta médico em toda a cidade. E que quando os médicos,
161 que ainda atendem pelo SUS, a maioria especialistas, com uma média de trabalho de 20
162 e poucos anos, que irão se aposentar no mesmo período. Realmente teremos um
163 problema enorme. Fala ao conselheiro OLIR CITOLIN, que como morador da Vila Maria
164 da Conceição lembra que é funcionário do Grupo Conceição. Há 14 anos, em uma
165 reunião com a comunidade, juntamente com outros profissionais do Hospital, tinham um
166 Projeto em que se queria um Posto de Saúde fora da Pequena Casa da Criança, para
167 prestar um bom atendimento aquela comunidade. Fomos excomungados. Prometeram de
168 me metralhar. Até hoje não tiveram coragem. Enfrentei todos. Isto é só para dizer,
169 MARILIA, que precisamos lá de um Posto a exemplo que temos de outros como a Vila
170 Jardim, e outros que trabalham fora. Fora daquela industria da miséria daquele morro.
171 Minha mãe, que mora lá, não tem atendimento. Tem que ir à Cruzeiro ou no Conceição. É
172 lamentável que no Partenon não se tenha a Saúde que se tem no Bom Jesus.
173 Precisamos de várias Equipes de Saúde da Família lá, menos na Pequena Casa, porque
174 lá se instalou uma industria de miséria a mais de 50 anos, com dinheiro público. Tem
175 muita gente ganhando dinheiro e até sugiro que se faça alguma investigação de porque
176 tanto dinheiro investido naquela vila e tanta miséria existindo lá. Isto é muito sério. Fala o
177 Senhor REINALDO, que se apresenta como Conselheiro da Temática de Assistência
178 Social e Saúde. Temos uma reunião dia 2 de junho as 18 horas, no sexto andar da
179 Prefeitura, tendo como pauta a prestação de contas da saúde e assistência social.
180 Também estamos fazendo a campanha do agasalho, para o moradores de rua, que vão
181 para os diversos abrigos. Que estiver interessado ligue para o telefone 33 08 40 33 ou
182 deixar comigo o e-mail e o local de recolhimento das roupas que é no Restaurante
183 Popular, na Rua da Conceição. Fala a seguir a conselheira IONE NICHELLE, que solicita
184 ao representante do Gestor, que oficializasse, que apresentasse para nós os dois
185 serviços que tem implantados no IAPI, que nós ficamos sabendo pela imprensa. Um é o
186 SAE, atendimento para portadores de HIV e também o serviço que a ULBRA, que não se
187 sabe se é convênio, projeto. Nós não somos contra, mas gostaríamos de ser
188 comunicados em uma Plenária. Fala a seguir a Conselheira SILVIA GIUGLIANI, dizendo
189 que esteve representando o Conselho Municipal de Saúde no II^o Fórum Internacional de
190 Saúde Coletiva e Direitos Humanos, no Rio de Janeiro, de 22 a 25 de maio. Foi muito
191 importante. Achei fundamental tentar escrever um trabalho que falasse de nossa
192 experiência de Controle Social. Teve a aceitação. Apresentamos este processo de
193 mobilização do Conselho Municipal e observamos que o Controle Social ainda é uma
194 pauta muito pequena nestes estados. Cada vez mais a gente tem a responsabilidade de
195 levar este debate. A segunda questão, em nome da Comissão de Saúde Mental, queria
196 reiterar o convite que a gente fez um pouco antes da audiência, onde a gente estava
197 trabalhando a questão de alguns pontos, e no caso a questão da presença de usuários,
198 na Comissão de Saúde Mental é fundamental para dar consistência em nosso processo
199 de por quais caminhos a gente tem de estar levando o nosso debate e principalmente a
200 nossa ação. A terceira questão, é de como representante da Comissão Municipal de

201 Erradicação do Trabalho Infantil, que é uma representação que também faço pelo
202 Conselho Regional de Psicologia. Lá estamos vivendo um impasse muito grande e como
203 não sabia qual a saída eu resolvi propor que a gente buscasse alianças, com algumas
204 parcerias. O impasse neste momento é de que existe um Programa de Erradicação do
205 Trabalho Infantil, que atende crianças e adolescentes, vítimas desta situação. Este
206 Programa tem uma proposta de capacitação inter Secretarias. É um Programa se prevê
207 uma formação para educação, saúde e assistência, no sentido de tentar acolher as
208 crianças integralmente. Esse Projeto foi escrito no ano passado e foi entregue à Secretaria
209 Municipal da Saúde no início de 2008 e até o presente momento não temos nenhum
210 retorno. Voltamos em várias ocasiões a solicitar o andamento do processo. Quero deixar
211 uma cópia do Projeto para ver se o Conselho Municipal de Saúde, em alguma medida,
212 pode ser parceiro na agilização. Ele acontece através da Saúde do Trabalhador, que tem
213 uma verba carimbada do Ministério da Saúde, que se não utilizada, será devolvida.
214 Portanto queríamos colocar da urgência que este Projeto tem. Era isso. Pelo CEREST
215 (Centro de Referência da Saúde do Trabalhador) manifesta-se a Senhora ADRIANA,
216 ressaltando da importância deste Projeto e que também está aguardando uma
217 manifestação do Gestor. Retoma a Coordenadora MARIA LETÍCIA, e comenta sobre a
218 visita que os representantes do Conselho fizeram à Santa Casa de Misericórdia. Nesta
219 ocasião recebemos da Santa Casa a Contratualização feita com o município. Eles nos
220 repassaram uma cópia. Rapidamente já digo que decidimos naquela ocasião, e lembro
221 que no ano passado fizemos através de nossa Comissão de Educação Permanente, uma
222 capacitação para estudar os processos de contratualização. A idéia é de que se forme
223 um grupo, a partir destas pessoas que fizeram esta capacitação, reunindo quem queira
224 participar, para estudar este contrato. Com relação as questões pendentes no Ministério
225 Público a gente avançou sobre a questão das Resoluções, que não haviam sido
226 publicadas. Foram todas publicadas, com exceção de uma que havia sido publicada mas
227 que não havia sido cumprida, que é com relação a Resolução 01/2006 relativa ao Centro
228 de Saúde da Vila dos Comerciantes. Com relação ao Convênio da ULBRA, acaba de
229 chegar aqui o mesmo. Passamos para a apresentação do Relatório de Gestão do
230 4º Trimestre de 2007. Inicia então o Senhor ALAIN BEIERESDORF, comentando
231 inicialmente que todos lembram que tínhamos uma data marcada para apresentação
232 deste Relatório e por uma questão de poder responder melhor as questões que haviam
233 sido apontadas, para podermos melhorar um pouco nosso Relatório, retiramos da pauta
234 daquela data, fizemos as devidas correções e acatamos algumas sugestões do Conselho
235 e fizemos a entrega de um novo Relatório de Gestão. Esta apresentação está baseada
236 neste novo formato. Esta nova cópia não foi disponibilizada aos Conselheiros e então se
237 algum número estiver diferente é em função desta nova versão. Inicia a apresentação o
238 Senhor ALAIN iniciando pelos dados de Recursos Humanos, Produção,
239 Políticas. **(Relatório apresentado, arquivado anexo à esta Ata, na Secretaria do
240 Conselho Municipal de Saúde)**. Após fala a Senhora TANIA, funcionária da
241 Coordenação Financeira, apresentando os dados desta área, referentes a 2007. Após a
242 apresentação, a Coordenadora MARIA LETICIA destaca que este Relatório deveria ter
243 sido apresentado em **03 de abril** passado, porém no dia anterior o Gestor, através de
244 ofício retirou da pauta. A partir de então o Gestor solicitou que se colocasse à Secretaria
245 Técnica do Conselho para que esta emitisse um novo Parecer, a partir da nova entrega,
246 com algumas considerações, que foram estas que vocês apreciaram hoje. A SETEC
247 entendeu que já havia feito seu Parecer mediante a entrega, baseada numa Resolução
248 que indica todos os prazos e os fluxos dos Relatórios. Encaminha a Coordenadora
249 MARIA LETICIA, à leitura do **PARECER 018/08 – RELATÓRIO DE GESTÃO DO 4º
250 TRIMESTRE E ANUAL DE 2007**, que é feito pela Conselheira HELOISA ALENCAR.

251 **(Parecer em anexo à esta ata e arquivado na Secretaria do Conselho Municipal de**
252 **Saúde).** Também é apresentado para a apreciação dos Conselheiros **PARECER 019/08**
253 **– RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES FÍSICO-FINANCEIRAS SOBRE RECURSOS EM**
254 **AÇÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS.** Encaminha então a Coordenadora MARIA LETÍCIA
255 às perguntas do Plenário. Inicia o Conselheiro NEI CARVALHO, solicitando primeiramente
256 onde estão atuando os estagiários de nível médio e nível superior no PIEC (Projeto
257 Integrado Entrada da Cidade). Em segundo é uma questão antiga, a mais de 10 anos,
258 em que estamos avaliando números, de uma maneira geral, sem saber o quanto tem para
259 ser atendido em Porto Alegre. A outra questão é a forma de avaliação, que se avança um
260 pouco, na medida em que os Conselheiros pegam a prática. Não podemos fugir de uma
261 prestação de contas dos números em função das questões administrativas, na cidade de
262 Porto Alegre. Manifesta-se a seguir o Conselheiro ALBERTO TERRES, reforçando
263 inicialmente o que o SIMPA vem cobrando do governo que é sobre os exames de
264 laboratório. A muito cobramos quantos exames são feito pela Rede Municipal, quantos são
265 pela iniciativa privada e quanto o município gasta. Isto vem sendo solicitado a mais de um
266 ano. Por outro lado o voto do SIMPA tem se pautado principalmente pela questão dos
267 funcionários. E ai concordo com o Conselheiro PAULO, que temos que fazer uma visita a
268 todas as Unidades de Saúde. Por obrigação, nós como Sindicato, temos de visitar as
269 Unidades e também em função de nossa data base. E ai que se vê nestas Unidades a
270 falta de trabalhadores. Inclusive com plaquinha, que diz: “Hoje não temos clínico, por estar
271 em férias”. E continuamos a ver Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem,
272 trabalhando como Auxiliar Administrativo. E faz tempo que a Secretaria vem se
273 comprometendo de fazer concurso. Na verdade foi feito um concurso onde não foi
274 colocado Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Enfermagem e outros profissionais. Foram
275 feitos sim Contratos Emergenciais, que nós quanto Sindicato estamos questionando na
276 justiça, porque ali são feitas basicamente três perguntas para cada servidor que se
277 apresenta. Não sabemos quais são os critérios. Somos contra os Contratos Emergenciais.
278 Por outro lado, onde é feito Hora Extra, nós também estamos entrando na justiça pois tem
279 uma Instrução Normativa 01/2008, que pune o funcionário quando este fica doente, ou
280 tem de levar o filho ao médico, pois lhe são cortadas as horas extras. Fala a seguir a
281 Conselheira ZILDA MARTINS, que inicia falando sobre a questão do idoso. Não tem
282 mencionado a demanda reprimida. Não está claro se neste assunto do idoso existe
283 alguma política. Também nos chama a atenção a questão de gerenciamento das
284 aplicações de recursos. Isso tem sido uma incógnita, pois sabemos que tem
285 investimentos, que tem aparecido a cada trimestre. A questão sobre recursos humanos,
286 não tem como serão encaminhadas. Fala a Conselheira MARTA MARCANTONIO, que
287 pergunta sobre a existência do CAPS AD na Cruzeiro. Queria saber sobre a composição
288 da Equipe. Se ele teve seu cadastramento aprovado pelo Ministério da Saúde. Outra coisa
289 já comentada em outro Relatório é que segue aparecendo a Saúde Mental na parte
290 financeira. Se a cidade consta com poucos, mas alguns CAPS que tem o financiamento
291 diferenciado pelo Ministério, gostaria de saber qual e o faturamento deste serviço e se isto
292 está sendo aplicado. Manifesta-se o Vereador CARLOS TODESCHINI. Diz que o
293 Relatório apanha algumas coisas importantes e que o quadro se mantém mais ou
294 menos estabilizado, com um pouco de queda nos atendimento, pela diminuição de
295 pessoal. Identificam uma diminuição relativa as despesas federais e está constatado no
296 Relatório que é devido a não aplicação. O município tem devolvido muito recurso, por não
297 conseguir aplicar. Queria destacar uma questão que deve ser melhor examinada e que o
298 Relatório não pegou. É sobre a Vigilância Sanitária na água. Porque? Porque estão sendo
299 mudados os Sistemas de Tratamento da água. Chegou-me uma cópia do Inquérito Civil
300 Público do Sistema da Lomba do Pinheiro, onde os níveis de garantia de água estavam

301 todos fora dos padrões. Isso está acontecendo mais ou menos em toda a cidade. Tenho
302 informações de funcionários do DMAE de que os Relatórios não são bem aquilo que são
303 enviados. Portanto peço, JAMES, uma atenção especial da Vigilância Sanitária, sobre a
304 qualidade da água. Chegou informação ao meu gabinete de que aumentaram os casos de
305 verminose. Segundo os médicos, seria proveniente do tratamento não adequado da
306 água. Mas tem este Inquérito Civil, que está ocorrendo, onde tem casos gravíssimos de
307 que a água está muitas vezes fora dos padrões de cloração, de desinfecção e de
308 controle. Portanto é uma questão que interessa e diz respeito a toda a população de Porto
309 Alegre. Passa a responder o Senhor JAMES MARTINS, que inicia respondendo ao NEI
310 CARVALHO. Sobre os estagiários do PIEC, o que temos de informação é de que estariam
311 lotados na Gerência. Há a intervenção da Senhora....., que explica que o contrato deste
312 estagiários encerrou no último quadrimestre de 2007 e agora não teremos mais esta
313 atividade. Continua o Senhor JAMES, dizendo que os conselheiros fizeram algumas
314 perguntas e algumas manifestações. A do TERRES, sobre Concurso Público, nós
315 estamos trabalhando com problemas orçamentários. Recursos para a realização do
316 Concurso. A Secretaria da Fazenda está com problema em relação a Lei de
317 Responsabilidade Fiscal. Ainda não temos uma resposta definitiva. É bem complicada
318 esta situação e se arrasta por muitos anos. Sobre a questão dos exames laboratoriais,
319 solicita o JAMES que o Dr. SELIGMANN se manifeste. Este diz que existem mais de 2
320 mil exames. Se fossemos colocar de forma estratificada seria um relatório enorme, mas
321 dá para fazer. Dá para especificar por Prestador, por Hospital. Posso responder sobre
322 procedimentos de alta e média complexidade, que alguém perguntou, que diminuiu de
323 2007 para 2008. Retoma o Senhor JAMES solicitando se alguém da ASSEPLA quer se
324 manifestar. Intervém a Coordenadora MARIA LETÍCIA, lembrando que neste ano houve a
325 Conferência Municipal do Idoso e a grande reivindicação foi a consulta médica para os
326 idosos. Fala o Senhor LUCIANO OLIVEIRA, lembrando que neste ano houveram duas
327 “baixas “ na ASSEPLA, na Política do Idoso. Uma aposentadoria e um outro colega se
328 afastou para cuidar do pai. Repomos rapidamente com a, que veio cedida do
329 Gabinete do Prefeito, onde fazia o trabalho dos idosos lá. Fala a Senhora..., dizendo que
330 não separamos a demanda reprimida por faixa etária e sim por consultas. Podemos
331 consultar os documentos de referência e fichas de espera para ver a faixa etária.
332 Retoma ao Senhor JAMES, respondendo ao Vereador TODESCHINI, que sobre os
333 recursos, na verdade, na sua maioria não os devolvemos. Houve alguma devolução em
334 função de Convênio não executado. Eu pediria ao ANGELO, da Coordenadoria da
335 Vigilância que falasse sobre a questão da Dengue, que pode falar sobre a utilização dos
336 recursos. Fala então o Senhor ANGELO, Coordenador da Vigilância em Saúde. Diz que
337 sobre a utilização dos recursos financeiros, estes estão comprometidos com a
338 contratação dos 333 trabalhadores novos para o combate a Dengue. Fizemos uma
339 estimativa destes recursos e 5 milhões serão para custear estes profissionais. Dirigindo-
340 se ao vereador CARLOS TODESCHINI, solicita uma cópia do relatório a que se referiu
341 para que seja feita uma análise pela Equipe de Águas da Vigilância. E sobre este
342 assunto do DMAE, solicita um aparte a Senhora TÂNIA FAILLACE, dizendo que existe
343 um documento na Câmara de Vereadores onde houve a presença de Técnicos do DMAE
344 explicando a utilização destes novos produtos. O Senhor LUCIANO OLIVEIRA, da
345 ASSEPLA, refere-se ao CAPS-AD que realmente está funcionando de forma
346 embrionária. As obras para conclusão já estão em andamento, No máximo em 60 dias
347 estarão prontas. Independente das obras serem concluídas ele pode funcionar, mas falta
348 completar a Equipe e onde nós, da Secretaria, estamos tentando encontrar os Recursos
349 Humanos. Isto está sendo feito em conjunto com a Coordenação da Rede. Outra
350 alternativa, devido a falta de recursos humanos pela Secretaria é a busca de Parcerias.

351 Fala a seguir a Dra. ADRIANA ROJAS, conselheira pelo SIMERS. Diz que o que se tem
352 notado e o que nos tem sido cobrado constantemente pelos conselheiros, e acho que tem
353 de ter o auxílio de um epidemiologista, no feitiço deste Relatório, é a questão da falta de
354 amadurecimento em relação aos indicadores de saúde. Aumentaram as consultas
355 médicas, diminuíam consultas médicas, para mim diz muito pouco. Porque? Diminuiu o
356 número de Procedimentos Especializados Nível Superior ou Médio. Porque? Pode ser
357 mais resolutivo. Diminuiu consultas, o médico é mais resolutivo. Aumentou o número de
358 internações por doenças respiratórias em crianças. O que quer dizer isso? Quer dizer que
359 essas consultas realmente fizeram falta? Ou seja, tem que ter no final desta primeira
360 parte indicadores, para que possamos nos basear. Sobre Saúde Mental, o número de
361 consultas para o PACS e os serviços específicos por psiquiatria. Sendo que na Atenção
362 Básica, o Clínico Geral, o Médico de Família, atende muita doença psiquiátrica. Eu vi que
363 isto tem sido cobrado nas Unidades, no nosso boletim de atendimento, mas eu não vi
364 tabulado isso. Não sei se é uma coisa nova. Penso até que é um avanço. Fala a seguir a
365 Conselheira MIRIAM FRANÇA, e questiona sobre a questão das hospitalizações
366 particulares, nas Clínicas São José e Gramado. Isso não consta. Somente consta o
367 número de internações psiquiátricas. Penso que seria importante separar o que é
368 particular e o que é da Rede. Sobre a questão dos Convênios, que talvez um CAPS AD
369 seja conveniado. Gostaria que aparecesse no Relatório, todos estes convênios. E
370 também gostaria de saber sobre o Mutirão das Consultas Especializadas, que não
371 apareceu. Seguindo, fala a Conselheira SANDRA PERIN, do GAPA. Refere-se a questão
372 dos preservativos, que o Ministério da Saúde não repassa o que tem de repassar. O
373 Estado da mesma forma. Então, a primeira pergunta que faço é quantos preservativos a
374 Prefeitura Municipal de Porto Alegre comprou no ano passado? Pois se fizermos um
375 cálculo, das necessidades, R\$ 450.000,00 por mês, dá um torno de 1,2 milhão por
376 trimestre. Pegando todos os trimestres do ano passado, em nenhum trimestre foi
377 distribuído o necessário. Fazendo um cálculo rápido, poderíamos ter no ano de 2007
378 1.800. 000 mil relacionamentos sexuais com preservativo e não aconteceram. Podem ter
379 gerado uma DST, um HIV, uma gravidez indesejada. Outra coisa que vem me causando
380 surpresa é de que existe um recurso, e isso já foi muito falado aqui. Existe um Plano para
381 gastar determinado recurso, que é mais ou menos 1 milhão e cem mil reais, que vem do
382 Ministério. No ano de 2007 gastou-se apenas 50% deste recurso. O Programa de DST-
383 AIDS tem indicadores bastante fechados, importantes e robustos. E quando se vai para o
384 monitoramento, se vê que 90% das metas são cumpridas. A minha indagação sempre é.
385 Se a gente cumpriu a meta e gastou 50% do recurso, tem alguma coisa que não bate
386 muito bem. E compartilho com a ADRIANA todas as ansiedades possíveis, de não ter
387 meta, indicadores. Fico um pouco mais tranquila porque o Programa de DST-AIDS
388 existem metas, indicadores. Não sei se 500 exames é bom. Manifesta-se a seguir a
389 conselheira SILVIA GIUGLIANI. Digo primeiramente que não acho correto dizer que
390 existe CAPS AD na Cruzeiro. Não existe. A última reunião de nossa Comissão foi em 21
391 de maio e acredito que neste intervalo não se tenha terminado a obra, organizado a
392 Equipe, para fazer os atendimentos previstos no CAPS AD. Nas suas modalidades de
393 atendimento. Não é o que se tenta fazer. Ninguém está avaliando a boa vontade, mas
394 está avaliando que não é correto afirmar que existe um serviço que não existe. A outra
395 questão que foi levantada sobre o Plano Municipal, acho que o Parecer foi muito
396 generoso com a Saúde Mental, onde diz que está com atraso. A nossa avaliação, na
397 Comissão, é de que ele não está em questão, porque nos seus três eixos que são:
398 formação, intersetorialidade e ampliação da rede, nós não podemos sinalizar nenhuma
399 ação de impacto em relação ao que o Plano prevê. E por fim esta questão que foi bem
400 levantada, das metas, eu fui fazer alguns exercícios. Vou compartilhar apenas dois. Com

401 relação aos psicólogos. São 104 psicólogos existentes na Secretaria Municipal da Saúde.
402 Temos poucos atendimentos. Isto quer dizer que se a gente dividisse 16 mil por 104
403 psicólogos, dá 154 consultas. Dividindo por 12 meses, dá 12 consultas. Isto quer dizer
404 que são 3 por semana. Não é verdade. Os profissionais atendem muita gente. Então é
405 fundamental, e é uma sugestão de se saber quantos psicólogos estão na área meio?
406 Quantos estão no atendimento direto? E se ampliarmos para todas as áreas, iremos ver
407 quantos profissionais deveriam estar executando suas tarefas e porque isto fragiliza a
408 atenção hoje na cidade. Outro exercício que fiz foi sobre o atendimento das crianças e
409 adolescentes. No papel tem 326 escolas, mas na lamina tinha 347 e um conjunto de
410 3.500 crianças atendidas. Eu sei, por estar fazendo um trabalho bem próprio, existem
411 somente na Rede de Porto Alegre, 93 escolas. 76 mil crianças. Neste mar de evasão e
412 exclusão escola, de situações que levam a escola a situações, infelizmente, para outras
413 áreas, e não são trabalhadas na educação. Acho que se a gente considerar que estas
414 3.500 se referem a 347 escolas, com um número muito maior de crianças, realmente não
415 temos cobertura nenhuma. Então são dois exercícios para a gente entender da a
416 importância dos indicadores e metas. Como saber avaliar e tentar ser propositivo,
417 enquanto Conselho, com relação a Política de Saúde. Fala a seguir a conselheira MARIA
418 REJANE SEIBEL, do Sindicato dos Enfermeiros. Penso que estamos muito repetitivos
419 nestes Relatórios trimestrais. E aí fica naquela situação que dizem que é política. Que o
420 Conselho não quer aprovar. Mas e aí, como é que fica, com estes dados que vocês
421 insistem em repetir de que não dizem nada. Esta questão das Metas, dos Indicadores.
422 Como é que nós vamos explicar que ontem mesmo o próprio Secretário ELISEU SANTOS
423 disse que foram aumentadas de 50 e poucas equipes para 84, de Saúde da Família,
424 onde anteriormente não tinham médicos e agora todas estão completas, com médicos.
425 Então como explicar esta redução nos atendimentos médicos. Houve contratação neste
426 período, basicamente de médicos. Concurso para outros profissionais não teve. O que
427 está acontecendo? É em função das Coordenações, que assumem. É em função de
428 capacitações. O que está acontecendo, se houve mais ingresso de profissionais médicos
429 na Rede? Isso na Atenção Básica. Quer dizer Saúde da Família. Somente os PSFs,
430 fazem visita familiar. Então a computação dos dados não é correta na Atenção Básica. Já
431 falei isto em outros Relatórios. A questão da Assistência Farmacêutica, o número de
432 atendimento de receitas que chegou às farmácias, e talvez agora eu possa entender
433 porque nós lá, todo mês, temos de contar o número de receitas que chegam à farmácia.
434 Até hoje não nos explicaram o porque. Agora acho que entendo, que deva ser para este
435 Relatório. Mas se tem 4 medicamentos na receita e somente um para entregar, por
436 exemplo o paracetamol, a receita fica lá. Para que contar receita gente. Sobre o Mutirão.
437 Onde está o Mutirão? Até hoje não temos esta a prestação. Sobre a Nutrição, seus
438 dados, me desculpem, não dizem nada. Como está o perfil nutricional do atendimento,
439 isto não diz. Responde então o Senhor JAMES MARTINS. Sobre os indicadores, Dra.
440 ADRIANA, tivemos uma audiência ontem no Ministério Público, tratando justamente
441 sobre o Relatório de Gestão. A nossa Proposta, junto como Conselho, é trabalhar um
442 Projeto novo para o Relatório de Gestão, a partir de segunda feira. Pelo menos a
443 Secretaria vai trabalhar nisso. Até porque o Pacto nos oferece um bom número de
444 Indicadores. Com relação aos Psicólogos, SILVIA, acho que tu te enganaste um pouco
445 nos números. Tu pegaste o último trimestre, mas no ano tivemos 54.380 mil atendimentos
446 que dividido por 12 dá 4.532/mês. Fala a Psicóloga MIRIAM WEBER, pela Coordenação
447 de DST-AIDS. Com relação aos recursos da DST-AIDS, SANDRA, em 2004, final de uma
448 Gestão, início de outra, pela primeira vez, depois de muitos anos, ficou um saldo, em
449 torno de 400 mil reais. Os PAM (Planos de Ações e Metas) antes, eram de Junho a
450 Junho. Em 2005, para que eles se adequassem ao ano fiscal, houve uma prorrogação.

451 Então, a gente já tinha um saldo. Havia uma orientação do Coordenador da ASSEPLA, de
452 que algumas coisas que estavam planejadas pela antiga coordenação, não fossem feitas.
453 Então, o saldo que tinha foi aumentando. Não foi sendo utilizado conforme o planejado. O
454 Planejamento sempre existe e é feito junto com a sociedade civil, passando pela SETEC
455 e Comissão de AIDS. Então o saldo que tinha de sobra e continuou aumentando. Ainda
456 veio um plus de mais 6 meses, aumentando mais ainda. No final de 2005, todo o ano de
457 2006, até o novembro de 2007, fui “Euquipe”. Eu era a única pessoa na Coordenação de
458 DST-AIDS. Isto dificultou de que a gente pudesse agilizar o planejado. Fora isso, existe
459 um trâmite interno, que embora a gente planeje, nada do que a gente solicita, se não
460 tiver o aval do Gabinete do Secretário, não é executado. Com relação aos preservativos,
461 no ano passado, embora tenha sido solicitado, o município não adquiriu nenhum
462 preservativo. Este ano já fizemos a solicitação e tem um compromisso do JAMES, e a
463 gente já está indo atrás, para conseguir o recurso para comprar o preservativo. Foram
464 adquiridos em 2006, 1.600.500 mil preservativos. Como agora a Equipe aumentou para 4
465 pessoas, embora, anteriormente a Coordenação de AIDS tivesse 18 pessoas, a ROSA
466 está tentando organizar isso. Fizemos uma pesquisa entre as gerências, pois a gente
467 precisa que a distribuição seja equânime. Não é justo que o Posto da Santa Cecília
468 receba muito mais preservativos que o Chocolate. Precisamos deste estudo. Não que as
469 pessoas da Santa Cecília não tenham o direito. Outra coisa que estamos fazendo, em
470 relação as ONGs. É de que até então, os preservativos que a gente repassa à algumas,
471 os preservativos são colocados em Saunas. Penso que o município não tem que fornecer
472 preservativo para Sauna. Estas coisa irão fazer com que a gente possa racionalizar a
473 compra e a distribuição do produto. Fala o Dr SELLIGMAN, dizendo que o Relatório
474 Municipal de Gestão que foi implantado aqui na Secretaria da Saúde em 2003, por
475 solicitação da Secretaria Estadual de Saúde. De lá para cá eu venho fazendo este
476 Relatório da parte da Gerência de Regulação. Tenho, portanto, bastante experiência
477 sobre ele e os números que são gerados na Gerência de Regulação. Venho dizendo a
478 muito tempo que este Relatório não se presta para fazer, ao menos de parte da Gerência
479 de Regulação, estes indicadores que todo mundo está querendo ver aqui. Não adianta
480 que não vai funcionar. A Gerência de Regulação apresenta em torno de 40 itens no
481 Relatório. Um deles, que é o primeiro, Procedimentos de Alta e Média Complexidade.
482 Realmente caíram. Precisamos detalhá-los para ver o que está acontecendo. Ai poderão
483 falar sobre números. Outra coisa, para mudar o número, tem de fazer um Projeto,
484 implantá-lo e depois vai se monitorar e ver os indicadores. Mostro para vocês a planilha
485 que a Secretaria Estadual da Saúde nos mandou em 2003. Ela é em Excel e somente
486 podemos digitar números em três colunas. Não tem como mexer na Pactuação, pois está
487 bloqueado por senha. Sobre Procedimentos Específicos e de Nível Superior e Média
488 Complexidade, que é o Grupo 7. É aqui que entram os Exames Laboratoriais. O que foi
489 verificado no Relatório de Gestão, foi uma diferença de 30.598 procedimentos, a menos,
490 no ano de 2007 em relação a 2006. Representou 12%. Quando se vai olhar isso em
491 termos de anos, de 2006 para 2007, este 1.299.000, diminuiu para 1.059.000, sendo
492 18% de diminuição. Dentro do Grupo 7 existem 24 procedimentos. Por exemplo, Terapias
493 Individuais, 702.106. Vamos ver o que está acontecendo. Temos dados de 1999 até
494 2007. Normalmente são em torno de 5 mil por mês. Em maio de 2006 aparecem 26 mil,
495 completamente fora do padrão que vinha demonstrado. Onde se deu isso? Qual
496 Prestador? Fundação de Proteção, que por algum motivo deve ter errado. Como funciona
497 na Gerência de Regulação? O Relatório de Gestão do Estado, no seu Manual
498 Operacional, indica que tem de ser feita com a quantidade apresentada. Dentro da
499 Gerência de Regulação a tem um Setor que faz a crítica. Ai existe a quantidade aprovada.
500 Então, estas Terapias Individuais que tinham lá e tem de constar no Relatório de Gestão,

501 e por isso que não serve, da maneira que estão solicitando, que apareceu 21 mil, quando
502 passou na crítica, diminuiu para 300. Esta é uma maneira para entender. Outro exemplo.
503 Teste para Diabetes Melyttus. Houve uma campanha em 2006 que não foi reproduzida em
504 2007. Se não se olhar a cada três meses o que houve. Se teve mutirão ou não se teve
505 uma campanha de diabetes ou não ou se algum Prestador digitou mal e não passou pela
506 crítica, vai dar este tipo de problema. Manifesta-se a Conselheira DÉBORA MELECCHI.
507 Que inicialmente solicita esclarecimentos no sentido de estar comparando informações
508 publicadas no Diário Oficial do Município de 17 de março de 2008, no que diz respeito a
509 dados quantitativos sobre pessoal, comparando a Prestação de Contas. No Diário Oficial
510 refere-se a competência de 31 de dezembro de 2007. Se pegarmos o caso dos
511 Fisioterapeutas, veremos que no DOPA tínhamos 20 profissionais. Pela Prestação de
512 Contas temos 23. O que houve? Não sendo querendo ser repetitiva, mas o sendo, em
513 relação a Assistência Farmacêutica, mais uma vez há a falta de informações. Desta vez
514 houve o equívoco de incluir a UBS Santa Cecília, como uma Farmácia Distrital. E nada
515 nos diz aquele dado de 244.180 atendimentos. Não estamos sabendo de fato qual a
516 percentagem daquela população que está sendo atendida. Não temos informações da
517 demanda reprimida. Não temos dados e não temos como avaliar. Quero aqui manifestar
518 minha expectativa de ver a Prestação de Contas do 1º Trimestre de 2008, após a
519 Instrução Normativa, 04/07. E sobre a questão do Laboratório, é uma reivindicação nossa
520 de bastante tempo, pois não sabemos qual é a capacidade do mesmo, Qual a
521 percentagem que está indo para o Setor Privado. Pergunta a seguir o Conselheiro PAULO
522 GOULART, referindo-se à página 23 se na psiquiatria diminuiu o número de ofertas ou
523 diminuiu o número de procura. Fala a seguir a conselheira IONE NICHELE, ressalta que
524 representa o segmento dos usuários, e comenta que Porto Alegre está aplicando 20%
525 na Saúde. Que bom. Mas como população a gente não vê esta melhora. Não aparece em
526 nenhum Relatório. A população pergunta muito para nós. Segundo ponto. Venho aqui
527 votar no Relatório. Volto para a minha plenária e fazem dois anos que nós estamos
528 discutindo sobre o problema das consultas especializadas, dos exames especializados.
529 Somente no IAPI tinha na última vez que fizemos o levantamento 437 pessoas prontas,
530 com exame, para ir para o Hospital. Isso não resolve nunca. A minha Unidade tem 300
531 pessoas na fila do Oftalmologista a 3 meses. Chego aqui e isto não está em discussão.
532 Ninguém se preocupa com isso. A gente não está vendo onde está a melhora da saúde.
533 Quantas pessoas estão a dois anos esperando cirurgia vascular. A gente sabe que a
534 Central de Marcação tem equívocos imensos e ninguém mexe lá. Fala a Conselheira
535 HELOISA ALENCAR, lembrando que estamos votando o Relatório de Gestão
536 quadrimestral e consolidado de 2007. Porque que as consultas da Atenção diminuíram
537 em 2007, é só lembrar que houve o fechamento do Pronto Atendimento da Cruzeiro. O
538 fechamento dos PSFs. No caso Sollus. Diminuiu tanto nas urgências, quanto na Atenção
539 Básica. E também quero falar sobre o Relatório Financeiro, na medida em que a
540 avaliação que a SETEC fez e foi lido para vocês. Houve aumento de receitas tanto
541 federais quanto municipais, mas houve mais gasto da Receita Federal do que a Municipal.
542 O dinheiro que vem de fora está deixando de ser gasto e sendo usado o próprio recursos.
543 E tem outro documento que teremos de avaliar, que é o Relatório de Informações Físico-
544 Financeiras sobre Recursos e Ações em Saúde, onde existem despesas financeiras que
545 ainda não foram comprovadas que foram gastas com saúde. Se vocês lembram, no 1º
546 Trimestre em torno de 700 mil reais foram gastos com equipamentos de informática e
547 ainda não sabemos se são recursos e equipamentos para atendimento da saúde. Isso
548 ainda não foi comprovado para o Conselho Municipal de Saúde. Além do que, certas
549 despesas não foram aprovadas por nós. Temos demandas do Orçamento Participativo
550 que não foram atendidas e no entanto se gastou com equipamentos de informática.

551 Chamo a atenção para isso que se houve pela televisão, se lê no jornal, que não tem
552 dinheiro e por isso se precisa pedir aqui, ali, pedir doação e na verdade tem dinheiro para
553 ser usado. Manifesta-se a seguir o Senhor LUIZ CARLOS PALLARES dizendo ser
554 Gerente no Cento de Saúde Vila dos Comercíarios. Fala que acompanhou desde o início
555 a formação deste CAPS AD, embrionário que existe lá. Não é verdade que o CAPS
556 esteja funcionando plenamente como previsto pelo Ministério da Saúde. Realmente é um
557 serviço embrionário que conseguimos na Zona 18. Atualmente está composto por uma
558 psicóloga, 1 psiquiatra, uma assistente social, e 2 redutores de danos. Então, também
559 não é verdade que o CAPS AD não esteja funcionando. Ele está dando atendimento no
560 Centro de Saúde Vila dos Comercíarios e o que é mais importante, está atendendo pelo
561 sistema de Interconsultas para as Unidades da Glória /Cruzeiro/Cristal. Fala, a seguir o
562 Senhor JAMES MARTINS, que respondendo à HELOISA, diz que verificamos que no
563 Orçamento da União, o percapita aplicado em saúde caiu de R\$ 105,00 para R\$ 102,00.
564 Isso é Governo Federal. Então, não tem recurso novo, mas tem muita demanda nova.
565 Então temos que pensar que a nossa Secretaria funciona com recursos federais,
566 estaduais, municipais, onde estão bem claras as fontes. Com relação aos computadores,
567 já havia falado antes e vou repetir, este Projeto do BID (Banco Inter Americano de
568 Desenvolvimento) foi assinado ainda na administração anterior. Havia uma contrapartida
569 da Prefeitura. Estes contratos estavam suspensos e após foram retomados. E através
570 desta contrapartida, que já estava acordada dentro do Contrato do BID, chamado de
571 Redesenho do Processo, através deste recursos foram comprados os computadores para
572 a Rede Básica. Quem é da administração passada sabe que existia este contrato com o
573 banco e tínhamos que cumprir a nossa parte. Isso, penso que já expliquei umas duas
574 vezes nesta plenária. Fala também o Dr. NICOLAU LUDWIG que diz que ficaria
575 preocupado se disséssemos que não atendemos consultas nas Unidades, aumentou a
576 demanda nos Pronto Atendimento e nas Hospitalizações. Ai Rede Básica não estaria
577 trabalhando. E os dados mostram que houve diminuição de atendimento na Rede Básica,
578 diminuíram os atendimentos nos Pronto Atendimentos e diminuíram as Hospitalizações.
579 Significa que a Rede Básica está funcionando. Na região metropolitana foram criados
580 muitas Equipes de Saúde da Família, que devem estar absorvendo muitos que
581 consultavam em Porto Alegre, também Outra coisa que pode ter diminuído o número de
582 consultas é que antes, todo indivíduo que fazia fisioterapia, recebia 10 seções e voltava
583 para o Posto, para concederem novas fisioterapias. No ano passado, a Rede passou a
584 gerenciar as fisioterapias e não foram mais necessárias as consultas. Nos últimos anos
585 os idosos passaram a fazer a vacina contra a gripe e isso fez com eles ficassem menos
586 doente. Consulta menos. Retoma então a Coordenadora MARIA LETICIA, encaminhando
587 as votações. Inicialmente temos RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES FISICO-
588 FINANCEIRAS SOBRE RECURSOS E AÇÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS. Estamos
589 colocando este Relatório em votação. Encaminhada a mesma, o resultado é de 5 votos
590 favoráveis, 11 votos contrários e 3 abstenções. Vejamos então o RELATÓRIO DE
591 GESTÃO DO 4º TRIMESTRE DE 2007 E CONSOLIDADO DE 2007. Encaminhada a
592 votação o mesmo tem 5 votos favoráveis, 11 contrários e 3 abstenções. Lembramos que
593 a próxima pauta é sobre o Projeto de Humanização. Às 22:15 minutos é encerrada a
594 plenária, pela Coordenadora MARIA LETÍCIA, sendo lavrada a presente Ata.

595
596
597
598
599
600

MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA
Coordenadora da Plenária

AURA MENDONÇA
Secretária

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 26/06/2008.